

'Descoberta de cheque piora situação de Edison Lobão

JOÃO DOMINGOS

BRASÍLIA — O relatório final da CPI do Orçamento vai citar o nome do governador do Maranhão, Edison Lobão (PFL), entre os políticos que tiveram movimentação bancária suspeita. O filho do governador, Edison Lobão Filho, também será citado: a comissão não encontrou explicações para o crescimento de seu patrimônio. A CPI descobriu que Lobão recebeu, em 15 de junho de 1989, cheque de US\$ 25 mil da Transportadora Wadel, uma das empresas do dono da Vasp, Wagner Canhedo, ligado ao empresário Paulo César Farias.

O cheque foi emitido em nome de Natália de Matos Borges (a CPI não sabe quem ela é) e caiu na

conta de Lobão na época em que ele era senador. O deputado Aloizio Mercadante (PT-SP) foi quem encontrou o cheque e descobriu que o filho do governador tem cinco empresas, sem que ele apresentasse justificativa para a origem do dinheiro que usou para montar as empresas. O governador Lobão foi interrogado pela CPI do Orçamento no dia 8, junto com os outros dois governadores envolvidos no escândalo (Joaquim Roriz, do Distrito Federal, e João Alves Filho, de Sergipe). Lobão se recusou a responder perguntas sobre sua movimentação bancária e sobre seu patrimônio, dizendo que não era obrigado a se justificar e fazendo críticas à CPI. As contas de Lobão movimentaram mais de US\$ 1 milhão nos últimos cinco anos.